



PO41

HEMANGIOMA CAPILAR ORBITÁRIO: RESPOSTA PRECOCE AO TRATAMENTO COM PROPRANOLOL

Nuno Oliveira, Guilherme Castela, José Nolasco, Cristina Fonseca, António Carvalho, Tânia Rocha (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Introdução:

O hemangioma capilar infantil representa o tumor benigno mais comum da população pediátrica, afectando cerca de 10% das crianças até 1 ano de idade, com maior prevalência entre o sexo feminino e prematuros. Na sua história natural, os hemangiomas apresentam um período de rápido crescimento pós-natal, fase proliferativa, seguido de estabilização e posterior involução espontânea lenta. A regressão completa da lesão ocorre em 75-90% até aos 7-9 anos de idade. A maioria destas lesões apresenta reduzidas dimensões e características aparentemente inócuas, porém, em alguns casos podem desencadear alterações funcionais graves, dependendo da localização, dimensões e crescimento. O acometimento da órbita ou da região periorbitária pode determinar o desenvolvimento de erros refractivos, ptose, estrabismo, proptose, ambliopia ou atrofia do nervo óptico.

Material e Métodos:

Os autores apresentam o caso clínico de uma criança de 7 meses, do sexo feminino, que aos 2 meses de idade recorre ao SU por quadro de proptose do olho direito (OD), com agravamento exuberante durante os 15 dias anteriores. Ao exame oftalmológico apresentava proptose não axial significativa OD, associado a uma lesão tumoral palpebral que atingia a metade medial da pálpebra superior e inferior OD, reflexos fotomotores presentes e simétricos, biomicroscopia e fundoscopia sem alterações. Por suspeita de lesão intraorbitária foi efectuada RMN das órbitas e crânio-encefálica que revelou uma volumosa lesão expansiva ocupando toda a órbita direita, compartimentos intra e extra-cónico, com estiramento do nervo óptico e limites bem definidos que realçava de forma intensa após contraste. Perante suspeita clínica e confirmação imagiológica de hemangioma palpebral e orbitário iniciou terapêutica com propranolol 2,5mg/Kg/dia, sob monitorização dos sinais vitais e após avaliação por cardiologia. Após 5 meses, mantém tratamento, apresentando uma redução muito acentuada da lesão, com resolução completa da proptose, persistindo apenas um pequeno componente residual peribulbar na vertente medial da órbita, identificável apenas na RMN.

Conclusão:

A apresentação típica do hemangioma capilar da órbita é multicompartimental, atingindo habitualmente a pálpebra. Nos estudos imagiológicos surge como uma massa lobulada e que realça de forma intensa após contraste. Várias modalidades têm sido utilizadas para induzir a regressão destas lesões, como a corticoterapia sistémica ou intralesional, interferão α , laser, embolização, agentes imunomoduladores ou cirurgia. Este caso é consistente com estudos recentes, que demonstram que o propranolol constitui uma alternativa promissora, sobretudo em lesões orbitárias periorbitárias, onde os tratamentos mais agressivos podem apresentar efeitos deletérios.